

MEMORIAL DESCRITIVO

1 IDENTIFICAÇÃO

Amanda Marina Lima Batista

Área de especialidade: Ensino de administração e aprendizagem organizacional

Tema de pesquisa: A cosmovisão indígena como elemento orientador para a educação ambiental no ensino superior: uma experiência nos cursos de Administração Empresarial e Pública

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1103434141578778>

2 TRAJETÓRIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL

2.1 GRADUAÇÃO

Ingressei na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais em 2011 para cursar Direito. Fui uma aluna aplicada e encantada com o curso, em especial as disciplinas com abordagem reflexiva e epistêmica, tais como “Formação do mundo contemporâneo”, “Sociologia”, “Sociologia Jurídica”, “Filosofia do Direito”, “Política”, “Direito Constitucional” e “Direitos Humanos e Fundamentais”.

Escolhi como tema da monografia a ressocialização no sistema prisional por meio do trabalho, na qual desenvolvi uma pesquisa aplicada no Complexo Penitenciário Nelson Hungria com os detentos que se dedicavam à marcenaria. A proposta foi de organizá-los em uma cooperativa, seguindo o modelo da [Cooperativa Social de Trabalho Arte Feminina Empreendedora–COOSTAFE](#), do Centro de Recuperação Feminina, localizado no Pará. Concluí a graduação no primeiro semestre de 2016, com média de 80% de aproveitamento e muito animada para seguir a carreira acadêmica.

2.2 MESTRADO

Conheci as oportunidades acadêmicas da capital catarinense, suas paisagens exuberantes e decidi que continuaria a carreira acadêmica na ilha da magia. Me mudei para Florianópolis em novembro de 2016. No primeiro semestre de 2018, iniciei a graduação em Administração Pública, área na qual realizei boa parte dos meus estágios durante a graduação em Direito. No segundo semestre de 2019, ingressei no mestrado profissional em Administração na Esag, sob a orientação da Profa. Dra. Clerilei Bier.

Em outubro de 2021, defendi a dissertação intitulada “A Economia Circular como instrumento para a responsabilidade compartilhada prevista na Política Nacional de Resíduos Sólidos: a experiência em Florianópolis”. A pesquisa teve como objetivo geral compreender a gestão de resíduos recicláveis em Florianópolis e contribuir para o desenvolvimento de uma plataforma virtual no âmbito do projeto ParticipACT Brasil, denominada Recíclica. O software foi registrado no Instituto Nacional da Propriedade Industrial–INPI em 2022.

Inicialmente, a plataforma era destinada a facilitar a efetivação da responsabilidade compartilhada pelos resíduos recicláveis em Florianópolis seguindo princípios da Economia Circular e do desenvolvimento sustentável. Entretanto, fui contactada após a defesa por um empresário do ramo da reciclagem interessado em investir na tecnologia. A partir daí, a [Recíclica](#) tornou-se uma *spin-off* acadêmica de consultoria em Economia Circular e possui um marketplace de insumos de baixo impacto ambiental voltado para empresas interessadas em reduzir suas emissões de carbono por meio do uso de produtos sustentáveis.

2.3 VIVÊNCIAS ACADÊMICAS

Logo após ingressar busquei estágios, que proporcionassem aprendizado prático envolvendo direitos sociais e coletivos, preferencialmente em órgãos do Poder Público ou Terceiro Setor. Entre 2012 e 2014 estagiei no Instituto de Desenvolvimento do Norte e Nordeste de Minas Gerais, autarquia do governo de Minas Gerais no setor de Auditoria de Controle Interno. Verificava a regularidade processos de contratação direta, analisava as políticas públicas realizadas na instituição em relação aos resultados alcançados. Junto a outra colega de estágio, desenvolvi uma proposta de aprimoramento do Programa Cidadão Nota 10 que foi vencedora do Prêmio de Excelência em Gestão (2013) na categoria estagiário.

Neste mesmo período, fui selecionada como voluntária do projeto de extensão Polos de Cidadania da Universidade Federal de Minas Gerais–UFMG. Atuei no núcleo de Direito à Cidade, no qual estudávamos principalmente as pautas de direito à moradia e uso do espaço público. Em 2014, Belo Horizonte sediou a Copa do Mundo e foi possível acompanhar de perto os efeitos positivos e negativos de um megaevento ocorrer na cidade. A respeito desse assunto, fiz uma participação ao lado de meu colega Fúlvio Sampaio no programa [Contraponto Notícias](#), do professor José Luiz Quadros, da UFMG.

Entre 2013 e 2015, trabalhei como estagiária na Secretaria de Estado da Defesa Social de Minas Gerais, especificamente na Diretoria do Trabalho no sistema prisional, na qual acompanhei as políticas públicas de ressocialização por meio do trabalho no sistema prisional.

Tive a oportunidade de conhecer a complexa realidade do sistema penal, visitar unidades prisionais e auxiliar na melhoria das oportunidades laborais ofertadas nos presídios.

Essa experiência foi tema de minha monografia, na qual desenvolvi uma pesquisa aplicada com os detentos do Complexo Penitenciário Nelson Hungria. Neste período, trabalhei também como monitora de Direito do Trabalho na PUC, no próprio campus onde eu estudava. Fui também a primeira bolsista de extensão daquela unidade, quando tive a oportunidade de organizar rodas de conversa e eventos acadêmicos como o Cidades: tem gente aqui.

Em novembro de 2016, após me formar em Direito, me mudei para Florianópolis, iniciei uma nova graduação em Administração Pública. Em 2018, elaborei junto a professora Clerilei Bier, o projeto de pesquisa “Asas e Raízes” dedicado a pesquisar a realidade da ressocialização de mulheres no sistema prisional por meio do trabalho em parceria com o projeto de extensão Ecomoda, liderado pela professora Neide Schulte do curso de Moda no Ceart/UEDESC. Iniciei o mestrado em 2019 e continuei trabalhando no projeto como bolsista de pós-graduação (PROMOP) até minha defesa, em outubro de 2021.

2.4 PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

Minha primeira publicação científica foi em 2012, quando fazia parte do Programa de extensão Polos de Cidadania. Escrevi junto um colega para o Seminário Internacional Cidade e Alteridade: Convivência Multicultural e Justiça Urbana, o artigo intitulado “Copa: um estudo acerca do discurso urbanístico hegemônico e dos impactos do megaevento”.

Em 2014, participei do [Seminário Cidades: tem gente aqui](#), com o artigo “Um mundo onde tudo é ao contrário”, a respeito do direito à cidade e do direito à moradia. No mesmo ano, publiquei com o professor Hudson Cambraia e um colega de sala, o capítulo intitulado “A Vila Acaba Mundo e a lógica das cidades de exceção: um estudo de caso” no livro “Construindo relações jurídicas entre o público e o privado”.

Após trabalhar na SEDS, me voltei para o sistema penitenciário enquanto pesquisadora e me interessei em especial pela população carcerária feminina. Em Florianópolis, participei do grupo de pesquisa Lilith–Núcleo de Pesquisa em Direito e Feminismos, coordenado pela professora Grazielly Baggenstoss. Em 2018, publicamos o livro “Direito e Feminismos-Materialidades que confrontam discursos” para o qual contribuí com um capítulo intitulado “Livres Marias: Trabalho Digno, Gênero e Cárcere”.

Continuei pesquisando a respeito do tema durante a execução do projeto de pesquisa “Asas e Raízes”. Em 2018, publiquei o artigo “Entrelaçando vidas com Ecomoda” no Fórum

Fashion Revolution com a professora Neide Schulte. Em 2021, sob a orientação da professora Clerilei Bier e junto aos demais integrantes do projeto de pesquisa, publiquei o artigo “Reinserção de mulheres em cumprimento de pena ou medida cautelar extramuros: capacitação profissional e criativa para inclusão na rede produtiva da moda sustentável”.

Ao definir um tema de pesquisa para o mestrado profissional iniciado em 2019, inspirada pela pauta da crise climática e pela natureza exuberante da ilha, me voltei para a temática da sustentabilidade e da gestão de resíduos. Conheci por meio do amigo, Filipe Barros, que se tornou meu co-orientador, a Economia Circular, um conceito estratégico que trata da redução, reutilização, recuperação e reciclagem de materiais e energia.

A partir do mesmo ano, participei da pesquisa aplicada ParticipACT- Tecnologias Sustentáveis para Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos no âmbito do LabGES-Laboratório de Tecnologias de Gestão sob a coordenação do Professor Dr. Carlos Roberto De Rolt e minha dissertação contribuiu com essa pesquisa. Em 2020, junto a outros colegas pesquisadores publiquei os artigos “Green Virtual Enterprise Breeding Environment: A Proposal of Web Platform Model for a Circular Economy”; “Technological Alternative for Solid Waste Utilization with a Emphasis on Closed Production Cycles in Circular Economy” e “Inter-Organizational Collaborative Networks: A Systematic Review”.

No segundo semestre de 2020, cursei no mestrado a disciplina “Formação Docente em Administração”, ministrada pela professora Martha Kaschny Borges. Com essa disciplina, tive a oportunidade de aprofundar os conhecimentos a respeito do ensino e do papel da universidade para a sociedade. Tive certeza de que meu futuro profissional seria rumo à docência universitária. Pesquisar sobre sustentabilidade foi algo que mudou profundamente minha forma de viver e pensar, em especial após ter contato com a cosmovisão indígena por meio do conceito de Bem Viver. Depois da pandemia, o tema, que já era intrigante, tornou-se urgente.

Em 2021, minha então orientadora, Professora Clerilei Bier, me convidou para participar junto a outros colegas pesquisadores da elaboração do artigo “A formação superior nos Cursos do Campo de Públicas e a abordagem do Desenvolvimento Sustentável segundo a Agenda 2030”, publicado no mesmo ano. A partir desses acontecimentos, a disciplina de formação docente, a pandemia, o encantamento pela temática da sustentabilidade e pela docência, veio à minha mente a primeira reflexão: o ambiente universitário está incluindo a temática da sustentabilidade na formação acadêmica de forma satisfatória?

2.5 ESPECIALIZAÇÕES

Em 2023, realizei os cursos “Gases Efeito Estufa (GEE)-elaboração de relatórios de emissões-ISO 14064”; “ESG (Environmental, Social, Governance) e indicadores de sustentabilidade” e “ESG na prática” ofertados pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). No Brasil, a instituição pioneira na regulamentação de políticas ESG é a ABNT. Já a metodologia de cálculo de emissões de GEE é orientado pelo Programa Brasileiro GHG Protocol, e a capacitação para realizar os cálculos é realizada pela ABNT.

2.6 ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Entre 2020 e 2021, trabalhei como advogada autônoma empresarial e trabalhista. Atuei também como mediadora judicial habilitada pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) em processos das Varas de Família de Santa Catarina. A Recíclica tornou-se uma *spin-off* acadêmica com subsídio do Catalisa ICT (Sebrae) em 2022 e tive a oportunidade atuar como sócia administradora da empresa com colegas e sócios, Felipe Marinho e Fernando Zatt.

Em agosto de 2023, fui aprovada no processo seletivo para professor substituto da Esag e passei a lecionar nos cursos de graduação em Administração Empresarial e Administração Pública. Em minhas aulas, sempre que possível, desenvolvo atividades práticas e relaciono os conteúdos da ementa à sustentabilidade, Direitos Humanos e cidadania. Essa experiência reforçou meu amor pela docência e, por essa razão, aspiro cursar o Doutorado com ênfase em ensino e aprendizagem.

3 INTERESSE PELO DOUTORADO E O TEMA DE PESQUISA

Ingressar no ambiente acadêmico foi o acontecimento mais transformador de toda a minha vida. Sou a primeira pessoa de minha família materna e paterna a concluir a graduação, a dar continuidade por meio do mestrado e, agora, a pleitear o doutorado. Minha permanência na área acadêmico-científica foi graças às políticas públicas de acesso à Educação (FIES), à pós-graduação pública e gratuita e às bolsas de pesquisa. Meu sonho de ser cientista e professora está entrelaçado com políticas públicas de democratização do ensino. Por isso, meu interesse no ingresso do doutorado é contribuir para que as instituições de ensino público sejam cada vez mais diversas, inovadoras e sustentáveis, verdadeiros exemplos para as transformações que nossa sociedade necessita.